

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 06 de dezembro a 10 de dezembro 2021

2º Encontro: ” Preparar o “caminho”

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. Pode-se colocar um pano róseo. Lembrando, também pode preparar a coroa do advento (4 velas com as cores: três roxas – lembrando-criação-patriarcas-profetas; uma rósea, terceiro domingo – reis) ou também as velas podem ser: verde, vermelha, rosa, branca; englobando o ano litúrgico); caso tenha uma estampa ou imagem de João Batista pode-se colocar ou escrever uma frase:

«Mestre, que devemos fazer? »

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família:

O Advento é tempo de viver mais intensamente a esperança e de crescer na confiança, porque Deus prometeu e vem efetivamente salvar-nos.

Vivamos o Advento como um tempo de espera e esperança.

Sim, esperança, do verbo esperar que é ir atrás, é não desistir. Esperançar é ser capaz de buscar o que é viável para fazer o inédito. Esperançar significa não se conformar. Neste nosso encontro, sejamos acolhidos e que tenhamos a esperança que nos permita transbordar, isto é, ir além da borda.

Outro membro da família:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

Todos: Esperançar inspira e mobiliza.

Animador: No nosso encontro de hoje, no Evangelho, o profeta João Batista indica, com pormenores concretos e a grupos concretos, como proceder para percorrer esse caminho de “metanoia” e preparar a “vinda do Senhor” com atitude de esperançar.

Animador: Invoquemos a Santíssima Trindade para que nos dê um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora:

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: No Evangelho de hoje (vers. 10-14), Lucas põe as pessoas a perguntar **“o que devemos fazer”**. É habitual em Lucas (cf. At 2,37; 16,30; 22,10): sugere uma abertura à proposta de salvação que vem de Deus.

Leitor 1: João Batista propõe, então, três atitudes concretas para quem quer fazer a experiência de conversão e de encontro com o Senhor que vem:

Leitor 2: Ao povo, em geral, João Batista recomenda a sensibilidade às necessidades de quem nada tem e a partilha dos bens;

Leitor 3: Aos publicanos, pede que não explorem, que não se deixem convencer por esquemas de enriquecimento ilícito, que não despojem ilegalmente os mais pobres;

Todos: Aos soldados, pede que não usem de violência, que não abusem do seu poder contra fracos e indefesos...

Entre os símbolos tradicionais, temos a “coroa do Advento”, com as quatro velas. Colocadas numa coroa ou de outra maneira, elas significam a progressão para o Natal. Muitas vezes, acende-se a vela ao longo da celebração. Este gesto ganha importância se for bem realizado.

Canta-se um refrão e acende-se a primeira e a segunda e a terceira vela:

Animador: A terceira vela que acendemos é sinal da alegria por saber que o Senhor está próximo.

TODOS REZAM: Senhor, acendemos as velas desta coroa para que possamos preparar nossos corações para o advento do Vosso Filho. Protegei-nos dos maus costumes e inflamai nossos corações a uma contínua conversão de vida, para que, servindo a Vós em nossos irmãos, possamos fugir da escuridão do pecado e ir ao encontro do nosso Salvador, Jesus Cristo, que vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Pode-se cantar: - Ouço uma voz vindo da montanha, ouço cada dia melhor; ouço uma voz vindo da montanha, e eis uma voz a clamar. Preparai o caminho, preparai o caminho. Preparai o caminho do Senhor.

Leitor 1: Repare-se como João Batista põe em relevo os “crimes contra o irmão”: tudo aquilo que atenta contra a vida de um só homem é um crime contra Deus; quem

o comete, está a fechar o seu coração e a sua vida à proposta libertadora que Cristo veio trazer.

Todos: Os bens que temos à nossa disposição são sempre um dom de Deus e, portanto, pertencem a todos: ninguém tem o direito de se apropriar deles em seu benefício exclusivo.

Canto de Aclamação:

Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escuridão. Só tu és nossa esperança, és nossa libertação.

Ref. Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar (bis)

2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor. Da rocha brota água viva, das trevas nasce esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz. Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!

Leitor 2: Proclamação do *Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas 3,10-18* (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto?

(Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

Animador: No terceiro domingo do advento, a liturgia nos apresenta, mais uma vez, a figura de João Batista, profeta importante que anuncia, prepara e até antecipa a missão de Jesus.

Leitor 1: Neste itinerário catequético-espiritual proposto pelo advento, conhecer a missão e a mensagem de João é, portanto, imprescindível, pois ele se aproxima verdadeiramente de Jesus.

Todos: Confirmando as opções de Deus pelas margens e a intolerância com os sistemas de poder vigentes na época; o evangelista afirmava que João pregava um batismo de conversão, apresentando-se como a voz de quem clama no deserto.

Animador:

1- Olhemos, então, para o texto: “As multidões perguntavam a João: ‘Que devemos fazer?’” (v. 10). Supõe-se que se trate de um grupo amplo e diversificado, mas composto majoritariamente por gente simples e pobre, como as multidões que seguirão Jesus na sequência do evangelho.

2- A pergunta reflete um sincero desejo de acolher a proposta de conversão proposta por João para entrar na nova dinâmica da salvação.

3- Ele estava anunciando um batismo de conversão e, na época, o que os líderes religiosos exigiam como sinais de conversão era o jejum, a intensidade na oração, a penitência, a oferta de sacrifícios no templo, uma solene profissão de fé e, por último, a esmola.

4- A resposta de João é uma novidade para as multidões, embora esteja alinhada à pregação dos profetas do Antigo Testamento, mas que tinha sido ofuscada pela hierarquia sacerdotal interessada em lucrar às custas dos sacrifícios oferecidos no templo.

Leitor 2: Alimento e vestimenta são necessidades básicas de cada pessoa, coisas do cotidiano, e conversão é algo concreto, diz respeito ao modo de gerir a vida e a relação com o próximo.

Todos: **É convertido quem não pensa em acumular e partilha com o próximo, não o que lhe sobra, mas o que o próximo necessita.**

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: João parte do que é mais simples: roupa e alimento, para mostrar que a partilha é indispensável, até mesmo para os que tem pouco.

Leitor 1: O texto apresenta, de modo surpreendente, membros de dois grupos específicos também sedentos de conversão e interessados pela proposta de João: cobradores de impostos e soldados (cf. vv. 12-14).

Leitor 2: É claro que nem todos os cobradores de impostos e soldados estavam ali, mas é importante perceber a presença e o interesse de membros desses dois grupos pela pregação de João.

Leitor 3: Ambos os grupos eram colaboradores diretos da administração romana e, por isso, muito mal vistos pelo povo, inclusive excluídos da religião, principalmente os cobradores de impostos; somente Lucas apresenta esses grupos interessados em conversão, o que reforça a sua teologia de universalidade da salvação.

Todos: **Ninguém é excluído pela condição social, étnica ou religiosa; a salvação é oferecida a toda a humanidade, e não a grupos privilegiados específicos.**

Animador: A pergunta dos cobradores de impostos e dos soldados é a mesma das multidões: “**O que devemos fazer?**”; na verdade, essa pergunta funciona como um refrão neste trecho do evangelho, e como um convite do evangelista aos seus leitores

de todos os tempos para também se perguntarem sobre o que se deve fazer para viver o Evangelho e fazer o Reino de Deus acontecer.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- Todos têm responsabilidade e podem colaborar nesse processo.**
- 2- "E nós, que devemos fazer? " A expressão revela a atitude correta de quem está aberto à interpelação do Evangelho. Sugere-se aqui a disponibilidade para questionar a própria vida, primeiro passo para uma efetiva tomada de consciência do que é necessário transformar.**
- 3- As desigualdades chocantes, a indiferença que nos leva a fechar o coração aos gritos de quem vive abaixo do limiar da dignidade humana, o egoísmo que nos impede de partilhar com quem nada tem, são obstáculos intransponíveis que impedem o Senhor de nascer no meio de nós.**
- 4- As nossas comunidades e nós próprios damos testemunho desta partilha que é sinal do Reino proposto por Jesus?**

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais...

R. Tirai do mundo a violência e ambição que não vos deixam ver no outro nosso irmão.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: «Eu batizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias. Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo.

Leitor 1: João esclareceu não ser ele o messias.

Leitor 2: Esse esclarecimento era muito necessário, tanto para os ouvintes diretos da pregação, quanto para a comunidade do evangelista e os futuros leitores de sua obra, como nós; o próprio Lucas registra, em seu outro livro (os Atos dos Apóstolos) que o batismo de João continuava sendo realizado como se fosse o batismo cristão, pois

as pessoas não compreendiam a diferença, e isso gerava confusão em algumas comunidades, como Éfeso, por exemplo.

Animador: Por isso, a necessidade de fazer a distinção com o uso de imagens tão fortes referencia ao gesto de desamarrar as sandálias e é uma alusão a Israel como esposa e Jesus como o noivo que vem ao seu encontro; por isso, não se trata de uma lição de humildade de João. Aqui, ele cita a lei judaica do levirato: tirar a sandália era um rito que significava apropriar-se do direito de tomar a mulher (viúva) como esposa, para lhe dar descendência (cf. Dt 25,5-10; Rt 3,5-11).

Leitor 3: Assim, João deixa claro que não é ele o esposo, porque essa missão não lhe compete. O direito de fecundar Israel é exclusivo de Jesus, para tornar novamente fértil aquela esposa explorada e tornada estéril pela elite sacerdotal de Jerusalém e pelo poder romano.

Todos: O batismo de João, com água, era apenas um sinal, um alerta sobre o tempo novo que estava por vir; batismo por excelência é o de Jesus, com o Espírito Santo.

Animador: Esse batismo é definitivo, é o cumprimento de profecias e condição para Israel e toda a humanidade voltar à condição de povo de Deus (cf. Ez 36,24-28), e ao mesmo tempo sinal de universalização da salvação.

Todos: O Espírito Santo, como superação e substituição da Lei, dará condições, ao ser acolhido, para que todos os povos sejam contemplados com a libertação inaugurada por Jesus.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus proclamada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se com a Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: O uso das imagens da pá e do fogo não é de julgamento, mas significa a força da mensagem de Jesus; a ele não interessam as aparências, mas somente os frutos; assim como só fica o trigo no celeiro, só pertence ao Reino quem vive segundo a justiça e o amor.

Todos: A palha a ser queimada é a injustiça, a indiferença, o orgulho, a ambição e todos os males que afetam a dignidade humana.

Leitor 1: O “fogo que não se apaga” não é sinal de condenação, significa a falta de sentido para a existência, como é a vida de quem não faz opção pelo Reino.

Leitor 2: É importante perceber e recordar que, a nenhum dos grupos que o procuram, João pediu para se tornarem pessoas mais religiosas e devotas; pediu apenas que se tornassem pessoas melhores, se solidarizando com o próximo e praticando a justiça. A religião só tem sentido se nos ajudar a fazer isso!

Animador: – * Quem hoje faz o papel de João Batista na minha vida e na Igreja?

* Sou capaz de perguntar para buscar a verdade, o bem e todos os valores do evangelho?

* O que hoje, em nossa vida, a presença de Jesus Messias está salvando e libertando seu povo?

* Onde o percebo com mais clareza?

* Diante da cultura de morte quero ser profeta da vida?

* Diante da cultura de morte quero ser profeta da verdade?

(Tempo para partilhar)

Animador: A tal respeito seria bom recordar o que nos diz o **Documento Conclusivo de Aparecida em seu número 480**: A fé cristã nos mostra a Jesus Cristo como a verdade última do ser humano, o modelo no qual o homem se desenvolve em todo o esplendor de sua existência. Anunciá-lo em nossos dias exige coragem e zelo pelo Reino de Deus.

Leitor 3: «**Que devemos fazer?** ». Esta questão, na proximidade da vinda do Messias, preocupe cada um de nós, quer a vida seja reta, tortuosa, ou um pouco vergonhosa... Santo Inácio colocou-a também a si mesmo, particularmente quando compreendeu que não deveria permanecer na Terra Santa, embora o desejasse. E, nos seus Exercícios Espirituais, convida o participante a interrogar-se contemplando Jesus Cristo na cruz: «que devo fazer? ». Respondo à questão, procurando perceber num único olhar a unidade de toda a minha vida, nas suas mais diversas facetas (afetiva, profissional, eclesial...): que devo fazer, agora?

Leitor 1: João Batista é um profeta concreto, prático. As suas respostas são claras, não têm nada de ambíguo: a paz nas relações, o sentido da partilha e, aspecto interessante, contentar-se com o que é devido. Na proximidade do Natal, as lojas transbordam de mercadorias. E se, querendo justiça, nós nos perguntarmos se isso está ligado à justiça, o viver do necessário e romper com o supérfluo?

Animador: João define Jesus como «um mais forte do que ele» (Lc 3,16a) porque é capaz de repelir as forças do mal (Lc 11,20-22). Será esse «Batismo» com o fogo e com o Espírito que derramará sobre o mundo a alegria e a exultação anunciadas pelo profeta Sofonias para Jerusalém, a «filha de Sião» (SF 3,14-18). Há uma expectativa que assume cambiantes messiânicos. É uma Pessoa nova. É o Filho Eterno de Deus. É o rosto de Jesus Cristo.

Todos: Ele, Homem Novo, é que gera lugares novos, ambientes novos, sentimentos novos, presenças novas. Está a chegar.

Leitor 2: Esta Palavra, que a Igreja nos propõe no 3º Domingo do Advento, deve estar há muito enraizada nos nossos corações, **o Batista responde à pergunta que sabe a mãos e a canseira:** «Que devemos fazer? »

Todos: Deus é amor que rejuvenesce o coração; o nosso Deus é jovem e não se preocupa com ser correspondido: entretanto ama, das suas mãos brota, jubilosa e ininterrupta, a vida.

Leitor 3: «O problema da vida coincide com o da felicidade» (Friedrich Nietzsche).

Todos: Deus seduz, justamente, porque fala ainda a linguagem da alegria. O reino de Jesus é mais interior (no amor), é mais profundo (como graça de Deus na nossa vida).

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

